

Elaine Tedesco

O trabalho de Elaine incorpora o tempo como material, sugerido pela fatura e pelos gestos: dimensão íntima e silenciosa que se reflete em imagens-objetos. Nas imagens videográficas, este tempo é traduzido em pequenos *flashes*, nos quais o olhar pausa e contempla vibrações sensíveis de uma superfície (a brisa sobre o corpo – a brisa sobre a água...). Se nos objetos (*Corredor sem saída*, *Dois nós dois*) existe um trabalho de enrolar, nos vídeos é o contrário que se manifesta. O olho (a câmera) na ponta dos dedos, focalizando uma zona de interesse: O *Punctum* (como diria R. Barthes a respeito da fotografia) desfila e torna-se caminho *sucessividade*.

O *fascínio* atravessa este trabalho (instalação, objetos, vídeo) e, num estranho jogo, esta palavra tece na sua etimologia um parentesco com faixa, ligadura (latim *fascinium*), *ligãre*, *atar*, *ligâtûra*, “ação de amarrar”. Significa também encantar, encanto (cf. o romano *legatura*, “ação de amarrar” e “enfeitiçar”)¹. Num estranho jogo, proximidade e distância, enrolar e desenrolar se tornam noções operacionais na fabricação das imagens de Elaine. O trabalho de evocação de *Dois nós dois*

se constrói por um *duplo amarrar*: manual e mental. Os tecidos e lençóis, cortados e unidos por nós, são carregados de múltiplas conotações, tendo aqui função duplamente estruturante. A presença física destes novelos solicita nossos sentidos e as *imagens* assim suscitadas nos impedem de ficar na simples literalidade dos meios. Situação privilegiada de estar ali, e ao mesmo tempo *descolar*. Onde será que ela quer nos enviar através de suas imagens?

*“As sensações fazendo o fundo do meu affaire,
eu creio que sou impenetrável”
(Eva Hesse)²*

1. ELIADE, Mircea. *Imagens e símbolos: ensaio sobre simbolismo mágico-religioso*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
2. HESSE, Eva. (t.T.). *Galerie Nationale du Jeu de Paume*. Paris: Edition de Jeu de Paume – Réunion des Musées Nationaux, 1993.

Maria Ivone dos Santos
1996

Maria Ivone dos Santos, artista plástica.
Professora do Instituto de Artes – UFRGS.